

## PEDRO ABELARDO E O SÉCULO XII

Anna Paula de Jesus Almeida (PIC/PPG/FA/Uem), Terezinha Oliveira  
(Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/ Maringá, PR.

### Ciências Humanas - Educação

**Palavras-chave:** Pedro Abelardo; Renascimento do século XII; Questão dos  
Universais.

### Resumo:

Este resumo tem por objetivo apresentar dados biográficos e o pensamento de mestre Pedro Abelardo (1079 – 1142). Também destacaremos a importância deste teórico para o desenvolvimento da filosofia no século XII, por meio de suas aulas e obras. Para melhor explicitar o contexto no qual Abelardo viveu, fizemos reflexões sobre os aspectos sociais, políticos e religiosos do período. As principais fontes utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram duas das obras de Abelardo, *Lógica para Principiantes* e *História das minhas calamidades* e o pressuposto teórico que norteou o estudo foi o livro de Marc Bloch, *Apologia da História*. A pesquisa de cunho bibliográfico se associa as concepções teóricas do GTSEAM – Grupo Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade. Em virtude de nossos estudos, foi possível depreender que o trabalho de Pedro Abelardo como intelectual só foi possível com o renascimento observado no século XII e que, os escritos deixados a respeito de sua vida, possibilitam a compreensão de aspectos educativos e sociais, propalados no século em que este viveu.

### Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar os dados biográficos e o pensamento de um importante teórico medieval: Pedro Abelardo (1079 – 1142) e a relevância dos estudos deste autor para o desenvolvimento da filosofia no século XII. Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada, em nível de iniciação científica, de cunho bibliográfico.

Assim, o pressuposto teórico empregado foi a história social, com ênfase para a obra de Marc Bloch (1886-1944) a fim de ressaltar a importância da historiografia, ante a construção das diferentes perspectivas de educação e o significado desta para compreender a manutenção das sociedades ao longo do tempo. Dessa forma, Bloch (2001) observa que a história é a ciência dos homens no tempo, por isso quando estudamos história,

buscamos, de modo incessante, conhecer melhor os próprios seres humanos, pois o objeto da história é o homem e não simplesmente o passado. Este autor salienta, ainda, que é por meio do saber histórico que principiamos um conhecimento.

Com isso, ao observar a obra de Abelardo *Historia Calamitatum (História das minhas calamidades)*, encontramos Heloisa, sobrinha do cônego Fulberto, que ficou conhecida na França, durante o século XII, por ser perspicaz e detentora de grande conhecimento. A história de Heloisa e Abelardo atravessou os tempos, sendo possível conhecer o envolvimento dos dois a partir da correspondência que fora trocada por eles no século XII.

Essa personagem tinha atraído a atenção de Abelardo, especialmente pela sua grandeza intelectual, o que fez com o mestre procurasse formas de adentrar a casa de Fulberto e se aproximar de sua sobrinha.

[...] Havia na cidade de Paris certa mocinha chamada Heloísa, sobrinha de um cônego chamado Fulberto, que quanto mais a amava tanto mais cuidadosamente procurava que ela se adiantasse em toda a ciência das letras, tanto quanto possível. [...] De fato, quanto mais esta vantagem da ciência literária é rara entre as mulheres tanto mais servia de recomendação à mocinha e a tomara famosíssima em todo o reino. Ponderadas então todas as coisas que costumam cativar os amantes, pensei em uni-la a mim pelo amor muito cômodo e acreditei poder conseguir isso de modo muito fácil. [...] Acreditei que essa mocinha cederia diante de mim tanto mais facilmente quanto eu sabia que ela possuía e amava a ciência das letras. Embora nós estivéssemos separados, era possível que nos tomássemos presentes um ao outro por intermédio de cartas, assim como escrever com mais audácia aquelas coisas que geralmente não se dizem de viva voz e, desse modo, estaríamos sempre em agradáveis colóquios (ABELARDO, 1988, p. 223).

Heloisa engravidou após se envolver com Abelardo, se casou com ele em segredo. Ambos deixaram o filho, Astrolábio, aos cuidados da irmã de Abelardo, em sua cidade de nascimento e ingressaram para a vida religiosa. Heloisa por vontade do marido e Abelardo para tentar reparar seus 'pecados' e continuar a ministrar aulas.

Para além de suas desventuras, é importante afirmar que Abelardo fora professor de filosofia e teologia. Essas disciplinas eram ensinadas nas escolas laicas que surgiam nas cidades do Ocidente medieval e que, neste século, foram influenciadas pela entrada de obras greco-árabes.

A respeito disso, se pode afirmar que houve um renascimento cultural na forma de vida das pessoas dentro das cidades, sendo possível afirmar "[...] que o nascimento das universidades, no século XIII, é indissociável do renascimento das cidades [...]" (VERGER, 1990, p. 19) [...], pois no século XII observou-se o desenvolvimento da população na Europa ocidental, assim:

[...] as cidades do século XII não se distinguem das vilas apenas por sua importância quantitativa; elas se opunham ao campo que as rodeava, articulado ao redor dos castelos senhoriais e dos grandes estabelecimentos monásticos, pelo fato de oferecerem aos que vinham habitá-las condições econômicas, sociais, políticas, completamente novas. (VERGER, 1990, p. 26)

É em meio ao desenvolvimento observado neste tempo da Idade Média, que é possível discorrer a respeito do trabalho de figuras como Abelardo e suas contribuições para o aprofundamento de discussões como a Questão dos Universais ou Querela dos Universais que foi, amplamente, discutida ao longo do século XII. Segundo Tanaka; Oliveira (2002), o mestre se utilizou de obras de autores anteriores a ele, como Platão, Aristóteles, Cícero e Boécio para embasar seus escritos e debater a fé por meio da razão.

Em sua obra *Lógica para principiantes*, Abelardo postula a lógica como ciência que trata da argumentação. A referida obra discutia as *Categorias* de Aristóteles (384 – 322 a. C.), por meio da *Introdução às Categorias de Aristóteles (Eisagoge eistas Aristotélis Kategorias)* escrita por Porfírio (232 – 304), que fora traduzida e comentada por Boécio (480 – 525). Na obra de Porfírio, nota-se que o mesmo discute a respeito dos universais de acordo com os predicáveis apresentados por Aristóteles nas *Categorias*. A partir de tal discussão, são suscitadas três indagações:

[...] se os universais existem mesmo ou se são meros objetos do intelecto humano; se os universais são corpóreos ou incorpóreos e se os universais existem nas coisas sensíveis ou fora delas. (TANAKA; OLIVEIRA, 2002, p. 128).

Por meio destes apontamentos, Abelardo principia a discutir sobre o fato de os universais estarem ligados ora as palavras, ora às coisas, por meio das soluções nominalista e realista, presentes no século XII apresentadas e formuladas por Roscelin de Compiègne e Guilherme de Champeaux. A solução nominalista proposta por Roscelin para o universal, entendia tal conceito como “[...] uma doutrina segundo a qual as ideias gerais não passavam de meros nomes, sem qualquer realidade fora da mente ou do espírito” (TANAKA; OLIVEIRA, 2002, p. 128).

Já Guilherme de Champeaux responsável pela formulação da doutrina realista apontava os universais como sendo “[...] a existência real dos universais e de um mundo superior de ideias, isto é, da existência real dos homens e da supremacia de Deus sobre eles” (TANAKA; OLIVEIRA, 2002, p. 128).

## Materiais e métodos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. As leituras, reflexões e considerações foram desenvolvidas por meio dos pressupostos

teóricos da História Social, perspectiva adotada pelo Grupo Pesquisa Transformações Sociais e Educação nas épocas Antiga e Medieval (GTSEAM).

## Resultados e Discussão

A história e historiografia da educação nos permitem conhecer o percurso que homens de saber como Abelardo trilharam e tê-lo como exemplo de mestre e estudante, em um tempo distante, porém profícuo e com características singulares, a fim de perpetrar o conhecimento que temos de nós mesmos, enquanto indivíduos que se humanizam.

## Conclusões

Os escritos de Abelardo, inclusive a sua trágica experiência amorosa, estiveram amalgamados ao contexto do século XII. Podemos depreender que o ambiente observado nas cidades possibilitou o surgimento de um mestre como Pedro Abelardo. Do mesmo modo, os intensos debates que envolviam temas como os universais e os nominalistas estiveram atrelados a fecunda retomada de obras de Aristóteles.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá e a PPG pela oportunidade de realizar o projeto de Iniciação Científica, assim como a minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Terezinha Oliveira que, por meio das orientações, me auxiliou no processo de construção de conhecimento por meio dessa pesquisa.

## Referências

- ABELARDO, P. **A história das minhas calamidades**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- TANAKA, Juliana; OLIVEIRA, Terezinha. Pedro Abelardo e as mudanças no pensamento do século XII. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 125-132, 2002.
- VERGER, J. Nascimento das universidades. In: VERGER, J. **As universidades na Idade Média**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.